



Texto Livre: Linguagem e Tecnologia
E-ISSN: 1983-3652
revista@textolivre.org
Universidade Federal de Minas Gerais
Brasil

Machado, Vanderlei
UMA ANÁLISE PRELIMINAR DAS ATIVIDADES TIC PRESENTES NOS LIVROS
DIDÁTICOS ESCOLHIDOS PELOS PNLD 2011 E 2012 PARA O ENSINO DE E/LE
PARA BRASILEIROS
Texto Livre: Linguagem e Tecnologia, vol. 4, núm. 1, enero-junio, 2011, pp. 39-54
Universidade Federal de Minas Gerais

Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=577163630005>

- Como citar este artigo
- Número completo
- Mais artigos
- Home da revista no Redalyc

redalyc.org

Sistema de Informação Científica
Rede de Revistas Científicas da América Latina, Caribe, Espanha e Portugal
Projeto acadêmico sem fins lucrativos desenvolvido no âmbito da iniciativa Acesso Aberto

UMA ANÁLISE PRELIMINAR DAS ATIVIDADES TIC PRESENTES NOS LIVROS DIDÁTICOS ESCOLHIDOS PELOS PNLD 2011 E 2012 PARA O ENSINO DE E/LE PARA BRASILEIROS

Vanderlei Machado/Escola de Aperfeiçoamento dos Profissionais da Educação/Secretaria de Educação do Distrito Federal

RESUMO: Este trabalho é uma versão de um artigo escrito originalmente em espanhol pelo Prof. Gonzalo Abio, o qual propõe uma panorâmica e alguns comentários gerais sobre como é apresentado o tema das TIC nas coleções de livros didáticos de E/LE selecionadas pelos especialistas nas versões de 2011 e 2012 do PNLD (*Programa Nacional do Livro Didático*). Encontramos atividades cujos objetivos são: permitir que o aluno entre em contato ou conheça mais sobre alguns gêneros, textos e linguagens próprias da Internet e, que ele compreenda a importância dos temas relacionados com a vida digital em geral. Porém, entendemos que quase não existem oportunidades para que o aluno seja também um produtor de conteúdos digitais e não apenas consumidor deles. Nas atividades de produção não são exploradas como deveriam ser as possibilidades da web 2.0, cada vez mais presente em nossas vidas. Estimamos que as editoras também devessem dar mais atenção no desenvolvimento de páginas web específicas para enriquecer e manter atualizadas as propostas de atividades com TIC presentes em cada livro, assim como para propiciar o desenvolvimento de comunidades relacionadas com o tema. O autor também propõe que se deve aprofundar este estudo e que sejam incluídas análises das atividades TIC presentes em outros livros didáticos de línguas estrangeiras.

PALAVRAS-CHAVE: TIC. Livros Didáticos. E/LE.

RESUMEN: Este artículo es una traducción de un artículo escrito originalmente en español por el Prof. Gonzalo Abio, que brinda una panorámica y algunos comentarios generales sobre cómo es presentado el tema de las TIC en las diversas colecciones de libros didáticos de E/LE seleccionadas por los especialistas en las versiones de 2011 y 2012 del PNLD (*Programa Nacional do Livro Didático*). Encontramos que hay actividades para que el alumno entre en contacto o conozca más sobre algunos géneros, textos y lenguajes propios de la Internet, así como para que comprenda la importancia de temas relacionados a la vida digital en general, pero entendemos que casi no existen oportunidades para que el alumno sea también productor de contenidos digitales y no solo consumidor de ellos. En las actividades de producción no se explotan como deberían las posibilidades de la web 2.0 cada vez más presente en nuestras vidas. Estimamos que las editoriales también deberían prestar más atención al desarrollo de sitios web específicos para enriquecer y mantener actualizadas las propuestas de actividades con TIC presentes en cada libro, así como para propiciar el desarrollo de comunidades alrededor del tema. El autor también propone que se debe profundizar este estudio y que se incluyan análisis de las actividades TIC presentes en otros libros didáticos de lenguas extranjeras.

PALABRAS CLAVE: TIC. Libros Didáticos. E/LE.

Em tempos de globalização e de sociedade do conhecimento e da informação, vivemos um momento de grande importância para o ensino de espanhol como língua estrangeira no Brasil, devido ao advento da lei nº 11.161, de 05 de agosto de 2005 – Lei do Espanhol –, e também pela adoção e distribuição de livros didáticos para o ensino desse componente curricular.

Este texto resulta da tradução de um artigo elaborado pelo Prof. Gonzalo Abio, da Universidade Federal de Alagoas, no qual analisa, conforme seu título indica, as atividades propostas com uso das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) presentes nos livros didáticos escolhidos pelos PNLD 2011 e 2012 para o ensino de E/LE, os quais serão distribuídos nas escolas públicas da educação básica brasileira.

No meu entendimento, a análise e comentários presentes neste artigo são muito importantes para este momento histórico, no sentido de que pode interessar a diferentes segmentos envolvidos com tal tema e, estando escrito em português, certamente alcançará com mais facilidade setores que podem propor: melhorias nos livros ora analisados; cursos de formação em TIC para os professores de E/LE e melhoria na estrutura tecnológica das escolas, a fim de que alunos e professores sejam os grandes beneficiados com a integração tecnológica e pedagógica das TIC na educação.

Após a leitura do texto em espanhol entrei em contato com o prof. Gonzalo e comentei a respeito da possibilidade de publicação do seu texto em português para que o mesmo tivesse o alcance sugerido acima.

O autor concordou com meus argumentos e autorizou-me traduzi-lo.

Passemos, então, ao texto traduzido.

O trabalho aqui apresentado é uma pesquisa preliminar, que tem como objetivo fornecer uma visão geral inicial e uma análise proativa das atividades em que há uso das TIC nos livros didáticos (doravante LDs) de E/LE escolhidos pelo Programa Nacional do Livro Didático (PNLD), com a intenção específica de compreender como essas atividades podem promover a alfabetização digital dos alunos.

A análise de livros didáticos é uma atividade com valor utilitário e formativo, bem como de pesquisa (EZEIZA RAMOS, 2006). Ela deveria ser realizada permanentemente pelos professores para que estes desenvolvam continuamente conhecimentos sobre as tendências metodológicas e editoriais, e também para que possam entrar em contato com várias propostas de trabalho de possível aplicação em suas aulas ou que sirvam de estímulo para a criação de novas atividades feitas pelos próprios professores.

Em outras ocasiões já discutimos vários aspectos presentes em LDs de E/LE, por exemplo: Abio (2008; 2011a), Abio e Baptista (2006); Abio, Paz, Falcão e Lima (2007). Entretanto, esta é a primeira vez que nos aproximamos de uma análise de atividades com TIC presentes nesse tipo de material.

Podemos antecipar que no Brasil, nos últimos anos, não há muitos estudos sobre atividades TIC presentes nos LDs de línguas estrangeiras. Em abril de 2011, fizemos uma pesquisa na Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD) utilizando as palavras "Livro + Língua" e encontramos 271 referências de trabalhos, enquanto que para "Livro Didático" foram encontradas 495 referências. A revisão de cada uma das fichas que aparecem na BDTD nos levou a concluir que 145 referências correspondiam a trabalhos acadêmicos (teses ou dissertações) que tinham a ver com línguas e vários aspectos de seu ensino ou de sua aprendizagem. Desse número, 96 eram sobre Português, 2 de Português como Língua Estrangeira (PLE) e 1 sobre o PNLD em geral, enquanto

que 30 foram de Inglês, 11 de espanhol, 2 de alemão ou francês e, finalmente, havia um trabalho de português em relação com o francês, porém poucos trabalhos eram dedicados à temática das TIC dentro dos LDs.

Nos resultados mencionados acima, no caso da língua espanhola, podemos citar alguns trabalhos sobre TIC, como Lima (2009), que estudou a abordagem de leitura existente em páginas *web* que oferecem material didático gratuito para ensino de E/LE, porém não se refere a LDs; ou Guimarães (2008), que analisou as propostas de atividades escolares, utilizando a Internet como fonte de material para as aulas de professores no Rio de Janeiro. Neste último observou-se que os professores utilizavam a Internet como fonte de materiais, mas não faziam as atividades nos laboratórios, por falta de recursos e de condições físicas nos mesmos para acomodar o grande número de alunos existentes em cada grupo. Os professores estudados entendiam que a leitura em um meio virtual não é igual à leitura de um texto impresso e que o professor deve estar atento às particularidades desse novo suporte. Outros estudos sobre as TIC e E/LE, mas sem relação com os LDs são, por exemplo: Ferreira (2009), Fontana (2009); Irala (2004; 2009); Jimenez Aguilar (2008); Lanza (2007) e Tavares (2007).

Um trabalho também dedicado ao tema de nosso interesse é Carneiro (2006), que analisou atividades de navegação sugeridas em três coleções de LDs de E/LE, publicadas entre 2001 e 2005. Carneiro tentou identificar relações de coerência entre as qualidades técnicas de páginas *web* sugeridas, os temas culturais das lições e o nível de aprendizagem esperado. As análises realizadas sugerem que as atividades não estavam à altura do nível linguístico esperado para os aprendizes usuários desses livros, assim como os guias dos livros não preparavam o professor para assumir uma postura crítica na utilização desses conteúdos virtuais. Dessa forma, a autora conclui que o professor deveria conhecer critérios de análise da qualidade das fontes digitais para poder ser crítico e consciente das atividades de navegação e da tecnologia, de modo que essas atividades não fossem apenas um modismo.

É surpreendente que um livro relativamente recente, que reúne onze textos sobre o tema dos livros didáticos de língua estrangeira visto sob diferentes perspectivas (DIAS; CRISTOVÃO, 2009), não contenha muitos comentários sobre as possibilidades de se trabalhar com as TIC. Em um capítulo escrito por Paiva (2009) há uma breve alusão à preparação, por alunos de graduação e de especialização da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) de livros virtuais disponibilizados na rede para apoiar o ensino de Inglês nas escolas brasileiras. *Tips and hints*, *Book your trip* e *Welcome to Serra do Cipó* são os nomes dos livros produzidos (PAIVA, 2009, p. 53). Outra autora na mesma obra, Dias (2009), fornece um instrumento de avaliação geral de LDs de língua estrangeira, em que há, entre outros, alguns critérios de análise relacionados às TIC e Internet. Ela recomenda que se observe se a coleção tem uma página *web* na Internet para permitir o diálogo entre autores e professores ou entre os próprios professores usuários do livro. Na seção dedicada à autonomia dos alunos a autora descreve outros três aspectos sobre o tema de nosso interesse a serem avaliados: (a) se a unidade incentiva a relação com o ambiente virtual, especialmente a Internet, buscando a complementação da aprendizagem, (b) se as várias unidades incentivam a colaboração entre parceiros, por meio de ferramentas do meio virtual, tais como e-mails, fóruns, listas de discussão, *websites* etc. e (c) se o aluno é incentivado a ler/ouvir fora dos limites da sala de aula, dando-lhe sugestão de revistas, jornais, livros, filmes ou partes de filmes, programas de TV, DVDs e *websites*.

Por que analisar as atividades com TIC propostas nos livros didáticos de espanhol para brasileiros?

Creio que, em primeiro lugar, poderíamos argumentar que é porque as novas tecnologias estão se tornando cada vez mais acessíveis e onipresentes em nossas vidas. Além disso, porque as TIC, pouco a pouco, vão se introduzindo nos ambientes escolares, graças a diversos programas governamentais, tais como o PROUCA, Proinfo etc. De acordo com Bielschowsky e Prata (2010), e também confirmado pelo primeiro autor na conferência internacional "O impacto das TIC educação", realizada em Brasília em 26 de abril de 2010, estimou-se que no final daquele ano 92% das escolas públicas brasileiras teriam conexão à Internet para incentivar a inclusão digital de 35 milhões de alunos. O relatório recente do *Comitê Gestor da Internet no Brasil* também apoia esse dado (CGI.BR, 2011).

Independente das dificuldades para a presença efetiva das TIC nas escolas, todos observamos que ao nosso redor há uma tendência, inclusive nas cidades mais afastadas, de aumento no uso de dispositivos informáticos com acesso fixo ou móvel à Internet (ver IDC, 2010).

Leffa (2009, p. 122) diz-nos algo muito interessante a esse respeito:

O acesso a esses suportes linguísticos multimidiáticos, incluindo a internet, está-se popularizando cada vez mais e chegando à periferia, em que já é comum ver o aluno pobre carregando orgulhosamente um mp3 ou postando mensagens para seus amigos no Orkut. Ainda que a exclusão digital seja uma realidade, ela é certamente menor do que a exclusão linguística, há muita mais gente sem acesso a uma língua estrangeira do que à internet. Usar os recursos digitais para ensinar a língua é uma maneira de diminuir a exclusão tanto de um lado como do outro. O acesso à língua estrangeira pode aumentar o acesso à rede, que, por sua vez, pode facilitar a aprendizagem da língua. Se for verdade que cada vez que se introduz uma nova tecnologia cria-se uma nova legião de excluídos, também é verdade que com as novas tecnologias criam-se novas possibilidades de inclusão.

Nos conhecidos relatórios *Horizon* preparados por *The New Media Consortium* identificam-se as tendências e impactos das tecnologias na educação. Por exemplo, na versão latino-americana do relatório de 2010 (GARCIA *et al.*, 2010), entende-se que a tecnologia não é apenas um meio para capacitar os alunos, também se verificou que os professores estão perdendo gradualmente a relutância às tecnologias, já que estas se tornarão um método de comunicação e relacionamentos, bem como uma parte dinâmica e transparente de nossas vidas.

Outra tendência é que os espaços, antes associados aos espaços físicos, são cada vez mais comunitários e interdisciplinares e estão apoiados por tecnologias associadas à comunicação e à colaboração virtual. Finalmente, essas tecnologias que usamos se baseiam cada vez mais em estruturas de nuvens e tendem a se descentralizarem. Não importa onde armazenamos nosso trabalho, e sim que ele esteja acessível, independente de onde estamos ou do dispositivo que utilizamos.

Com base no exposto acima, as organizações educacionais enfrentam vários desafios críticos que provavelmente podem continuar afetando a educação nos cinco anos contemplados no relatório acima mencionado, pois ainda é pouco frequente o uso da tecnologia para o tratamento adequado da informação e construção do conhecimento, enquanto que tanto a formação dos estudantes no uso de novas mídias, como a formação de professores para o uso dessas mídias digitais nos processos de ensino e de aprendizagem continuam sendo um desafio. A alfabetização digital deve se tornar uma habilidade essencial para a profissão docente e é necessária uma adaptação das práticas de ensino às exigências da sociedade digital e do conhecimento.

No caso do mais recente relatório *Horizon* (JOHNSON *et al.*, 2011), indica-se, entre outros aspectos, que os livros eletrônicos e dispositivos móveis são tecnologias ou práticas emergentes que serão aplicadas a curto prazo, enquanto que a médio prazo (entre dois e três anos) será o momento da realidade aumentada e do ensino baseado em jogos. Entre as principais tendências descritas, estão: a "descentralização" do conhecimento e das infraestruturas, o aumento dos processos colaborativos e a necessidade de conectividade permanente. Os desafios críticos continuam sendo a necessidade de formação de professores e alunos no uso dos novos meios de comunicação, bem como manter o ritmo frente à enxurrada de informações e novos dispositivos e ferramentas.

Não podemos ignorar essas tendências e desafios que de certa forma retomaremos ao longo deste texto.

Vejamos o que dizem e orientam os documentos curriculares nacionais brasileiros sobre o tema das TIC.

Nos Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (PCNEM) (BRASIL, 2000, p. 6-13), as competências que se espera que sejam desenvolvidas na escola são: entender os princípios das TIC; associá-las ao conhecimento científico, às linguagens que lhes dão suporte e aos problemas que pretendem resolver; compreender o impacto das TIC na vida, nos processos de produção, no desenvolvimento de conhecimento e na vida social, bem como aplicar as TIC na escola, no trabalho e em outros contextos relevantes para suas vidas.

Nas Orientações Curriculares de Ensino Médio (OCEM) (BRASIL, 2006), existem outras observações de nosso interesse: (1) necessidade de alfabetização a partir de uma perspectiva de multiletramentos; (2) letramentos em várias modalidades, que são o visual (mídia, cinema), a informática (digital), a multicultural (a leitura crítica deve estar presente em todas as modalidades); (3) compreensão e conscientização de que: (a) existem outras formas de produção e circulação de conhecimento diferente das tradicionalmente aprendidas na escola; (b) a multimodalidade que requer outras habilidades de leitura, interpretação e comunicação, diferente das tradicionalmente ensinadas na escola e (c) a necessidade de capacidade crítica que se fortalece como uma ferramenta de seleção daquilo que é útil e de interesse para o interlocutor que está exposto a uma grande quantidade de informação, como também é uma ferramenta para a interação na sociedade, para participar na produção da linguagem nessa sociedade e para a construção de significado nessa linguagem.

Os PCN + (BRASIL, 2002, p. 228) também sugerem algumas competências mínimas que devem ser adquiridas pelo estudante do Ensino Médio em busca de informações no ciberespaço: conhecer diferentes páginas *web* de busca e entender como usar palavras-chave e suas diferentes combinações; eleger endereços (*www*) que devem ser visitados a partir do resumo apresentado na pesquisa realizada, reconhecer páginas *web* interessantes e confiáveis, para identificar a procedência da informação, navegação, sem perder o prazer, mas realizando ao mesmo tempo com uma leitura crítica das informações encontradas.

Em dito documento, apesar de ter sido publicado há algum tempo, encontramos este comentário que retrata muito bem a realidade dos nossos dias:

O que sabemos é que hoje há computadores nas escolas, ligados ou não à internet, mas não são integralmente aproveitados no processo de ensino e aprendizagem. Enquanto aqueles professores acostumados a lidar com as tecnologias de informação e comunicação transitam com bastante desenvoltura pelo cenário educacional que incorpora essas tecnologias,

muitos há que não se sentem à vontade para utilizar essas ferramentas e vivem, com isso, situações de angústia.

Parece-nos fundamental que aos professores sejam propiciadas condições para realizarem trabalhos concretos com o computador e não apenas cursos teóricos – em consonância, aliás, com os princípios e fundamentos da própria reforma, que vincula teoria e prática (BRASIL, 2002, p. 231).

Olhando para além dos documentos curriculares nacionais, podemos considerar outras perspectivas que são, por exemplo, as de Leu *et al.* (2004, p. 1572) sobre os novos letramentos, definidos como as habilidades e estratégias necessárias para se adaptar às rápidas mudanças contextuais e se poder utilizar com êxito as TIC, que surgem continuamente e afetam todas as áreas da nossa vida pessoal e profissional. Estes novos letramentos nos permitem utilizar a Internet e as outras TIC para identificar questões importantes, encontrar informação, avaliar criticamente a utilidade dessa informação e poder resumi-la para responder a essas questões e, em seguida, comunicar as respostas aos demais.

As ações impulsionadas pelo "Consórcio de Competências Indispensáveis para o século XXI" (<http://p21.org>) descrevem claramente três tipos de letramento de nosso interesse (ver EDUTEKA, 2007):

I – Letramento informacional: acessar e avaliar a informação de forma eficiente (tempo), eficaz (recursos), crítica e competente, assim como de forma criativa e segura, saber utilizar várias fontes, entender os princípios legais e éticos no acesso e uso da informação.

II – Letramento em TIC: aplicar a tecnologia de forma eficaz, para buscar, avaliar, organizar e comunicar informações. Usar as tecnologias digitais e ferramentas de comunicação e trabalho em redes de forma adequada para acessar, manipular, integrar, avaliar e criar informações para operar com sucesso na economia do conhecimento.

III – Letramento midiático: analisar os meios de comunicação de massas (entender como e por que as notícias são produzidas e para que fins), examinar como as pessoas interpretam as mensagens de forma diferente, como as avaliam e como se incluem ou excluem diversos pontos de vista; além disso, como os meios de comunicação influem em determinados comportamentos. Criar diversos produtos.

Para complementar esse quadro, vale a pena ver e comparar as definições de competências informáticas e competências informacionais fornecidas por Uribe Tirado (2011) ou o esquema de Competência Digital desenvolvido por Adell (2010-2011), que mostra muito bem os diversos componentes dessa competência, de acordo com esse autor.

Quero terminar esta parte com a definição de Buzato (2010), o qual considera que ser letrado, ou seja, adquirir um certo letramento, é participar de um conjunto de práticas sociais nas quais são gerados, disputados, negociados e transformados os significados e sentidos de certos conteúdos codificados culturalmente. Os letramentos são diversos, de modo que as atividades interativas/interpretativas que as constituem envolvem propósitos, valores, atitudes, códigos e dispositivos tecnológicos diversificados. Os efeitos cognitivos e sociais desses letramentos variam de acordo com os fatores acima, entre outros, porque não são totalmente previsíveis, embora se possa investir institucionalmente em certos tipos de letramento, em determinados contextos, visando certos efeitos (p. 53).

Em resumo, os novos letramentos/letramentos digitais, como os denomina esse autor,

são sempre situados, de modo que entre alfabetização e contexto há uma relação de co-produção e recursividade.

Já sabemos que é necessário criar mecanismos que facilitem a construção desses letramentos para conhecer, produzir e trabalhar com eficácia ao se utilizar ambientes digitais. Dias e Novais (2009) propõem uma matriz de alfabetização digital com descritores agrupados em quatro grandes ações que são: (1) utilizar diferentes interfaces, (2) procurar e organizar as informações em um ambiente digital, (3) ler hipertextos digitais (4) produzir textos (orais ou escritos) para ambientes digitais. Recomendamos o acesso aos detalhes dessa matriz no referido artigo (DIAS; NOVAIS, 2009).

No caso dos LDs de português, Coscarelli e Santos (2009) analisaram as dez coleções que tiveram as pontuações mais elevadas no PNLD 2008 em relação ao seu papel no letramento digital e encontraram algumas características que são descritas de forma sucinta a seguir.

Em geral, o e-mail e os *blogs* são os textos de ambientes digitais mais explorados nesses LDs. Em alguns casos, os alunos são levados a ler e a responder às mensagens e compreender a lógica de endereços eletrônicos (endereços de páginas *web*), além de analisar a linguagem de algum texto extraído de *blogs*.

O uso de *links* também é comum nos LDs analisados. Algumas páginas têm um formato como se fossem de *websites*. Muitos deles também trazem sugestões de sites para que professores e alunos encontrem mais informações sobre o tema estudado, mas raramente sugerem maneiras de se explorar os sites relacionados.

Em menor quantidade, podem-se encontrar propostas de trabalho com programas diversos (Word, Excel, Power Point, Animator etc.). Entretanto, não há indicação de como usá-los, porque, aparentemente, os autores pressupõem que os alunos já sabem ou deveriam saber usar esses programas.

Coscarelli e Santos também se referem ao fato de que alguns LDs trazem *emoticons* e termos relativos à navegação, enquanto outros os reuniram em um glossário, mas sem propostas para a reflexão linguística e reconhecimento desses termos ou conceitos, ou para sua utilização efetiva. Outra questão é que, ainda que a Internet apareça como tema em alguns textos, não existem práticas que orientem os alunos a procurar informações na Internet ou produzir algum texto nela.

Com base no acima exposto, as autoras observaram que os LDs analisados contribuem muito pouco para a alfabetização digital, tanto do aluno quanto do professor, pois trabalham com o computador, na maioria das vezes, apenas como uma fonte de informação. Raramente o computador é tratado como um meio de comunicação, socialização ou divulgação de informações, ou seja, os alunos não são incentivados a estabelecer comunicação com outras pessoas por meio dele (com os amigos, estudantes de outras escolas, autores, pesquisadores etc.), nem são incentivados a aderir à rede de colaboradores, criar *websites* ou *blogs*, comentar textos ou enriquecer entradas em *wikis*, entre muitas outras atividades que podemos fazer usando o computador. Devemos ensinar os alunos a navegar em textos de todos os tipos: impressos, orais, digitais, verbais, não verbais e multimodais (COSCARELLI, SANTOS, 2009 *apud* COSCARELLI, 2009, p. 559).

Em nosso caso, o que encontramos nos LDs de E/LE selecionados pelo PNLD 2011 e 2012 no que diz respeito ao letramento digital e as TIC?

Para responder a essa pergunta, realizamos este estudo exploratório inicial e fundamentalmente qualitativo em obras para o ensino de E/LE que aparecem com as suas correspondentes resenhas nos Guias do Livro Didático de ambos PNLDs.

O guia do PNLD 2011 descreve as coleções selecionadas para os últimos quatro anos do Ensino Fundamental (BRASIL, 2010), que, no caso do espanhol, foram duas coleções: "Español ¡Entérate!" (BRUNO, TONI, ARRUDA, 2006) e "Saludos. Curso de Lengua Española" (MARTIN, 2009). Já o guia do PNLD 2012, específico para o nível do Ensino Médio (BRASIL, 2011), apresenta três coleções: "El arte de leer español (PICANÇO; VILLALBA, 2010), "Enlaces. Español para jóvenes brasileños" (OSMAN *et al.*, 2010) e "Síntesis. Curso de lengua española" (MARTIN, 2010).

Apesar de que foram revisadas cada uma das atividades propostas nos livros de cada coleção, não é nossa intenção nesta primeira fase de estudo quantificar nem emitir opiniões específicas e classificatórias sobre cada coleção como forma de avaliação, pois entendemos que devido à observação de diferenças importantes na concepção de cada coleção, a descrição será mais produtiva do que a tentativa de classificação.

Os livros analisados correspondem às versões do professor, para poder observar também as recomendações que são fornecidas neles, como propõe Marcuschi (2005).

Na tabela 1 se mostram os dados gerais das obras analisadas.

Dados do livro (nome, autor, data, editor, número de código da coleção e nível de ensino (EF ou EM))	Número de páginas do livro do professor (LP) e livros dos alunos (LA)
El arte de leer español (PICANÇO; VILLALBA, 2010) Editora Base. Cód. 25044COL25. EM.	48 p. LP + 128 p. LA 1 y 2 / 48 p LP + 144 p. LA 3.
Síntesis (MARTIN, 2010) Editora Ática. Cód. 25175COL25. EM.	184 p. LA 1 + 64 p. LP / 184 p. LA 2 + 48 p. LP / 184 p. LA 3 + 48 LP.
Enlaces (OSMAN <i>et al.</i> , 2010) MacMillan. Cod. 25057COL25. EM.	LA 1, 2 y 3, 208 p. + 32 p. LP, cada um.
Saludos (MARTIN, 2009) Editora Ática. Cód. 24999COL25. EF	160 p. LA 1 + 56 p. LP / 160 p. LA 2 + 48 p. LP / 160 p. LA 3 + 39 p. LP / 160 p. LA 4 + 39 p. LP.
Español ¡Entérate! (BRUNO; TONI, ARRUDA, 2006). Editora Saraiva. Cód.24870COL25. EF.	144 p LA 1 + 32 p LP / 144 p. LA 2: + 30 p. LP / 144 p LA 3 + 31 p. LP / 144 p. LA 4 + 32 p.

Tabela 1: Dados gerais de cada uma das coleções de LDs de E/LE analisados.

Por razões de espaço não podemos entrar em detalhes de cada coleção, mas na apresentação existente em Abio (2011b), entre os slides 32 e 61 pode ser encontradas imagens e explicações com diversos elementos de destaque de cada uma das coleções analisadas.

A seguir, realizamos alguns comentários gerais, a partir do que foi encontrado.

Nas coleções para o Ensino Fundamental, observamos menor quantidade de textos e gêneros disponíveis na Internet, bem como de atividades que podemos realizar na Internet.

Nessas coleções, sugerem-se projetos ou *workshops* que envolvem alguma busca na Internet, mas não se oferecem muitos detalhes de como tais pesquisas devem ser feitas.

São quase inexistentes as atividades de produção de textos utilizando as TIC. Por exemplo, em uma dessas coleções se sugere a realização de uma atividade de preparação de uma apresentação em slides e outra atividade para criação de uma página *web* pessoal, porém não são dados maiores detalhes ou instruções a respeito, apenas a recomendação de se trabalhar junto com o professor de informática da escola.

Em todas as coleções analisadas (EF e EM), a maioria dos textos retirados da Internet indica a fonte, mas há casos em que o endereço (URL) é parcial ou geral (Terra.com, por exemplo). Há outros casos de textos provenientes de páginas *web* que não existem mais (Geocities.com, por exemplo). Isso impede que os alunos interessados em aprender mais sobre estes temas possam ler os textos originais na íntegra.

Em alguns casos, há páginas ou recursos que direcionam para páginas antigas que tentam instalar *cookies* ou janelas *pop-up* que os navegadores e sistemas antivírus atuais bloqueiam automaticamente.

Pudemos notar uma preocupação com que o aluno entre em contato ou conheça mais sobre alguns gêneros, textos e linguagens específicos da Internet, bem como que compreenda a importância de temas relacionados à vida digital em geral, da mesma forma como foi evidenciado em algumas das imagens mostradas em Abio (2011b). Entendemos, porém, que quase não existem oportunidades para que o estudante seja também produtor de conteúdo digital e não apenas consumidor deles.

Na maioria dos casos, pode-se perceber que o aluno é tratado como se tivesse as habilidades de navegação necessária para realizar pesquisas de informação propostas (com *links* específicos ou sem eles).

Por outro lado, quando alguma atividade com uma ferramenta é solicitada, não se mostraram recursos ou possibilidades existentes, cada vez mais utilizados na *web* 2.0. Não há, por exemplo, atividades de produção de *blogs* e documentos colaborativos (como *wikis*), nem são fornecidas informações claras de como se realizar e se aproveitar melhor as pesquisas na Internet por meio de projetos cooperativos (ex. *Webquests* e suas variantes).

Por todo o exposto acima, podemos concluir que os resultados obtidos por Coscarelli e Santos (2009) também se aplicam em grande parte às coleções aqui analisadas.

Finalmente, não quero deixar passar esta oportunidade sem comentar outros aspectos relacionados.

É verdade que nas coleções analisadas se nota certo cuidado na atualização e diversificação das questões relacionadas com as TIC. Entretanto, pensamos que as editoras nacionais ainda ignoram a tendência da presença e da utilização cada vez maior das TIC na vida dos estudantes e professores. Também desconsideram as possibilidades que eles podem ter, tanto em suas escolas quanto em suas casas, para aumentar o contato com a língua estrangeira, aproveitando-se do potencial multimidiático e de comunicação que oferecem essas TIC.

Assim, parece que muitas atividades sobre TIC nos LDs analisados foram incorporadas em resposta às exigências dos PNLD e das OCEN (BRASIL, 2006). Ainda entendem, no entanto, os autores e editoras, que muitos estudantes não têm possibilidade de acesso à Internet para uso pedagógico eficaz (em escolas ou casas), o que pode não ser realidade. Há muitas escolas que dispõem de laboratórios de informática, mas esses espaços permanecem subutilizados ou utilizados apenas para escrever textos e fazer pesquisas básicas na Internet, sem realizarem-se trabalhos de forma regular, que levem a um domínio mais eficaz e aprofundado das questões relacionadas às

TIC. Acreditamos que esses materiais poderiam ter um papel muito mais significativo do que esse que é mostrado neste momento.

Consideramos que tanto o processo de seleção de livros do PNLD, que se inicia com os editais que têm critérios específicos para o componente curricular da língua, que é o nosso caso (ver BRASIL, 2009), como os guias publicados onde aparecem os aspectos levados em consideração nas obras selecionadas, são dois poderosos instrumentos para orientar a produção e também o possível aumento da qualidade das obras que são apresentadas pelas editoras para a seleção do PNLD. Poderíamos até ousar comparar esse mecanismo do PNLD com as pressões seletivas do mecanismo evolutivo e adaptativo da seleção natural estudado em biologia, embora deva ser observado que pode haver algumas inconsistências no processo do PNLD, dada a possível subjetividade dos avaliadores.

Temos de adicionar a matriz de referência do ENEM (BRASIL, 2008) como outro poderoso mecanismo para orientação na seleção de conteúdos e objetivos das atividades produzidas e apresentadas em cada coleção. Uma das obras selecionadas atendeu a este aspecto, pois mostra explicitamente quais são as competências e habilidades, mencionados na matriz de referência do ENEM, a serem trabalhadas em cada capítulo do livro.

Em geral, há progressos, porém consideramos que ainda são tímidos. As editoras poderiam e deveriam criar páginas *web* e mantê-las atualizadas, com atividades interativas e informações extras, que também permitam maior contato e troca de informações entre professores ou entre os alunos usuários desses materiais (comunidades de aprendizagem), além de diversificar os materiais e atividades para diversos dispositivos (CD-Rom, Internet, louça digital, DVD, telefone celular, ou mesmo para materiais impressos em papel, transparências etc.). Essa poderia ser também a forma para poder manter atualizadas as coleções em relação à proposta de utilização das tecnologias. Assim, as coleções de livros não ficariam como entidades estanques que não possam ser melhoradas e atualizadas no dinâmico mundo da tecnologia de hoje. Creio que este é um capítulo ainda a ser elaborado e cujo desenvolvimento e presença não se deveriam tardar em todas as coleções oferecidas às escolas.

Sem dúvida, vivemos uma época de transição para o conteúdo acadêmico digital e práticas educativas que podem utilizar cada vez mais, pelo menos potencialmente, os recursos oferecidos pelas TIC. Espera-se que os livros digitais e conteúdos para *netbooks* e *tablets* estejam contemplados no processo de seleção do PNLD 2014, que começa em 2013 (OLIVEIRA, 2011). Pelo menos as principais editoras que oferecem material didático já se preparam para apresentar suas propostas, ao que se deve acrescentar que as grandes empresas privadas que se especializaram em sistemas completos de ensino, derivados de sistemas "apostilados", estão inclusive mais adiantadas nesse intenso processo de digitalização, transformação e criação de conteúdos digitais. Por outro lado, notamos que as editoras nacionais e estrangeiras que trabalham com E/LE também estão avançando na preparação e oferecimento de conteúdos digitais de forma gradual. Então, acreditamos que em breve estarão disponíveis aqui no Brasil as versões eletrônicas dos livros didáticos em todas as disciplinas, incluindo os de E/LE.

Há uma década na Espanha, algumas coleções de livros começaram a enriquecer as unidades adicionando atividades extras que deveriam ser realizadas utilizando-se *links* de internet, por exemplo, *WebQuests* e *Caça ao Tesouro* (que aqui no Brasil foram introduzidas pela mão do especialista Jarbas Barato, e que foram melhor traduzidos para o português como *Desafios na web* e *Webgincanas*). Algumas atividades e projetos desse tipo estão presentes em várias das coleções analisadas.

Mais recentemente, algumas editoras, principalmente estrangeiras, começaram a introduzir no mercado brasileiro atividades e materiais para louça digital interativa e outros dispositivos digitais. Alguns conteúdos são fechados, condicionados à compra do material, porém outros são de conteúdo aberto. Por exemplo, em: <<http://www.santillana.com.br/ensenanza-media/prefiero-espanol>>, podemos ver um exemplo de como foram enriquecidos os conteúdos de um LD, pois além do tradicional CD de áudio, também traz sugestões de livros, páginas *web* e filmes para cada unidade, um glossário bilíngue, atividades com separação de sílabas, um CD-ROM com conteúdo interativo e para consulta (autoavaliação, compreensão de textos, mapas, atividades gramaticais, glossário visual e tabelas de verbos para consulta). A mesma editora desenvolveu uma página *web* específica com provas de "vestibular" e do ENEM, disponíveis gratuitamente em: <<http://www2.santillana.com.br/vestibulares/Santillana>>. Outras editoras avançam igualmente no enriquecimento e diversificação dos seus materiais, porém o trabalho é, em geral e como já foi mencionado acima, gradual.

Outro aspecto que queremos mencionar é que a adoção de livros didáticos de qualidade não garante por si só o êxito no processo de ensino e de aprendizagem, porém concordamos com o que dizem Santos Jorge e Tenuta (2011) sobre os aspectos positivos que devem representar esses materiais de língua estrangeira selecionados pelo PNLD, pois esse processo de avaliação e controle deve resultar em um aumento gradual na qualidade dos materiais inscritos no PNLD e sujeitos à análise dos especialistas. Os guias e o processo de seleção descentralizado oferecem a possibilidade ao professor de que este participe ativamente da seleção das coleções que utilizarão em suas aulas, e, além disso, também podem contribuir para sua formação, pois os guias e as próprias coleções podem ser usadas, tanto na formação inicial nas universidades quanto na formação continuada, reuniões pedagógicas, sessões de elaboração de materiais para enriquecer o material escolhido etc.

Concordamos que este é um tempo que pode ser considerado histórico, pois chegou um material há muito tempo desejado. Agora veremos o que fazemos e o que podemos fazer com esses livros, de acordo com as reais possibilidades que se oferecem nos cursos e programas. O livro oferecido pelo PNLD não será o "salvador da pátria", como também adverte Lima (2011, p. 164). Entretanto, ele deve trazer uma melhora no ensino de línguas estrangeiras nas escolas públicas, especialmente se os programas forem organizados de maneira que se ofereça o número necessário de aulas e que a oferta e estudo de língua espanhola sejam estabilizados e continuados.

Temos que relativizar o *slogan* lançado na guia do PNLD 2011 (BRASIL, 2010) de que "lugar para aprender língua estrangeira é na escola". Reconhecemos que seus autores queriam com isso expor o desejo de diminuir a velha crença de que na escola pública não é possível aprender línguas estrangeiras, mas acreditamos que, de acordo com o que analisamos ao longo deste texto, as TIC podem ajudar e ampliar esse lugar de aprender línguas, indo além dos muros da escola e podendo ocorrer em qualquer lugar. Então, diríamos que "o lugar para aprender línguas estrangeiras é a escola pública", mas também pode ser fora dela, graças às TIC.

Pelo que aqui foi relatado neste período de transição em que estamos imersos, em que é inegável a tendência da presença cada vez mais crescente de conteúdos digitais para educação, é de grande importância e valor que se aprofundem os estudos desses materiais e suas possibilidades.

A partir da aproximação inicial que tentamos fazer aqui, será interessante realizar estudos específicos e descrições mais profundas, detalhadas e de diferentes ângulos. Há um enorme potencial para isso, com base nas seleções feitas pelo PNLD, e ainda, não se deveriam esquecer outras obras modernas que não foram escolhidas, mas que também merecem atenção pelo tratamento dado a este tema.

Outra linha de pesquisa possível seria a de analisar e comparar as atividades das TIC que aparecem em ambos LDs, de espanhol (E/LE) e os de Inglês, que também tenham sido escolhidos pelo PNLD.

O caminho está aberto para isso.

Agradeço ao Professor Gonzalo, que autorizou a tradução e publicação desta versão de seu texto em português.

Finalizo ressaltando que também considero que este texto pode ser de utilidade para o avanço nas pesquisas de uso das TIC na educação e que seja uma proposta para debates sobre as competências tecnológicas e pedagógicas que devemos desenvolver no campo digital e, principalmente, que contribua para a integração das TIC à educação, concordando que o caminho está aberto.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABIO, Gonzalo. La presencia y uso de géneros periodísticos en los libros didácticos para la enseñanza del español dirigidos al nivel de Enseñanza Media de Brasil. *MarcoELE*. Revista de didáctica de Español como Lengua Extranjera, n. 12, 2011a. Disponível em: <http://marcoele.com/descargas/12/abio-generos_periodisticos.pdf>.

ABIO, Gonzalo. *Actividades TIC en manuales de E/LE para brasileños escogidos en los PNLD 2011 y 2012*. Apresentação em Power Point em el VIII Evidosol - V CILTEC, 9 de junio de 2011, UFMG/Internet, 2011b. Disponível em: <<http://www.slideshare.net/tabano/presentacion-en-viii-evidosol-v-ciltec>>.

ABIO, G. Me llamo Pedro y me duele la cabeza no es lo mismo ni da igual. Apresentação de los verbos con pronombre en los libros de E/LE para brasileños. In: *Anais do I Congresso Nordestino de Espanhol*. Recife : Editora Universitária da UFPE, 2008. p. 165-177. Disponível em: <http://www.cedu.ufal.br/professor/ga/me_llamo_pedro_y_me_duele_la_cabeza.pdf>.

ABIO, Gonzalo; BAPTISTA, Livia M.T. Rádis. Vos, vosotros o ustedes? Estudio de las variedades de lengua en los manuales de E/LE para la enseñanza media en Brasil”. In: *Congreso Internacional de Política Lingüística na América do Sul (CIPLA)*, CD-Rom. João Pessoa: Idéia, 2006, p. 81-89. Disponível em: <http://www.cedu.ufal.br/professor/ga/gonzalo_livia_cipla_2006.pdf>.

ABIO, G.; PAZ, M.L. de O.; FALCÃO, A.C; LIMA, S.de P. Aproximación a la didáctica de los artículos en español a través de los manuales de E/LE para brasileños. *2º Congreso Virtual de Enseñanza de Español como Lengua Extranjera*, 2007. Disponível em: <http://civele.org/biblioteca/index.php?option=com_content&view=article&id=99>.

ADELL, Jordi. *Mapa conceptual sobre Competencia Digital*, 2010-2011. Disponível em: <<http://cmapserver.unavarra.es/servlet/SBReadResourceServlet?rid=1HTR9BW93-WC3HVK-5TJ&partName=htmltext>>.

ALVES, Raabe Costa. *Manuais do professor do ensino médio: imagens discursivas de professor e de ensino de ELE*. Programa de Pós-Graduação em Letras. Universidade do Estado do Rio de Janeiro, 2010.

BIELSCHOWSKY, Carlos Eduardo; PRATA, Carmem Lúcia. *Portal do Professor do Brasil*. Revista de Educación, 352. Mayo-Agosto 2010, p. 617-637. Disponível em:

<http://www.revistaeducacion.educacion.es/re352/re352_28.pdf>.

BRASIL. *Guia de Livros Didáticos PNLD 2012*. Língua Estrangeira Moderna, 2011. Disponível em: <<http://www.fnde.gov.br/index.php/arq-livro-didatico/pnld2012/guia2012/5510-guiapnld2012linguaestrangeira/download>>.

BRASIL. *Guia de Livros Didáticos PNLD 2011*. Língua Estrangeira Moderna, 2010. Disponível em: <<http://www.fnde.gov.br/index.php/arq-livro-didatico/4566-guiapnld2011linguaestrangeira/download>>.

BRASIL. *Matriz de referência para o ENEM 2009*. Brasília: Ministério de Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2008. Disponível em: <http://download.inep.gov.br/educacao_basica/enem/downloads/2009/Enem2009_matriz.pdf>.

BRASIL. *Edital de convocação para inscrição no processo de avaliação e seleção de obras didáticas para o Programa Nacional do Livro Didático PNLD 2012 -Ensino Médio*. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2009. Disponível em: <<http://www.fnde.gov.br/index.php/edital-pnld-2012-ensino-medio>>.

BRASIL, Secretaria de Educação Média e Tecnológica. *Orientações Curriculares Nacionais para o Ensino Médio – PCNEM*, v. 1 - Linguagem, Código e suas Tecnologias. Brasília: Ministério da Educação/Secretaria de Educação Média e Tecnológica, 2006. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/book_volume_01_internet.pdf>.

BRASIL, Secretaria de Educação Média e Tecnológica. *PCN+ Ensino Médio: Orientações Educacionais complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais*. Linguagens, códigos e suas tecnologias. Brasília: Ministério da Educação/Secretaria de Educação Média e Tecnológica, 2002. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/linguagens02.pdf>>.

BRASIL, Secretaria de Educação Média e Tecnológica. *Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio*. Parte II - Linguagens, Códigos e suas Tecnologias. Brasília: Ministério da Educação/Secretaria de Educação Média e Tecnológica, 2000. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/14_24.pdf>.

BRUNO, Fátima Aparecida Teves Cabral; TONI, Margareth Aparecida Martínez Benassi; ARRUDA, Sílvia Aparecida Ferrari de. *Español ¡Entérate!* (2 ed. reform.). São Paulo: Editora Saraiva, 2006.

BUZATO, Marcelo El Khouri. Novos letramentos e apropriação tecnológica: conciliando heterogeneidade, cidadania e inovação em rede. In: RIBEIRO, Ana Elisa; VILLELA, Ana Maria Nápoles; SOBRINHO, Jerônimo Coura; SILVA, Rogério Barbosa da. (Orgs.). *Linguagem, Tecnologia e Educação*. São Paulo: Peirópolis, 2010, p. 53-63.

CARNEIRO, Jacqueline Brasil de Miranda. *Atividades de navegação on-line sugeridas em material didático de espanhol: pertinência versus modismo*. Programa de Pós-graduação em Linguística, Universidade Federal de Uberlândia, 2006. Disponível em: <http://www.bdtu.ufu.br/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=2681>.

CGI.BR. *Pesquisa TIC Educação 2010*. Pesquisa sobre o Uso das Tecnologias de Informação e Comunicação nas Escolas Brasileiras. CGI.br – Comitê Gestor da Internet no Brasil / NIC.br – Núcleo de Informação e Coordenação do Ponto BR / CETIC.br – Centro de Estudos sobre as Tecnologias da Informação e da Comunicação, São Paulo, 09 de agosto de 2011. Disponível em: <<http://www.cetic.br/educacao/2010/apresentacao-tic-educacao-2010.pdf>>.

COSCARELLI, Carla Viana. Textos e hipertextos: procurando o equilíbrio. In: Araújo, Júlio César (Org). *Linguagem em (Dis)curso*. Palhoça, Santa Catarina: PPGCL/UNISUL, v. 9, n. 3, set. / dez., 2009, p. 549-564. Disponível em: <<http://linguagem.unisul.br/paginas/ensino/pos/linguagem/0903/090305.pdf>>.

COSCARELLI, Carla Viana; SANTOS, Else Martins dos. O livro didático como agente de letramento digital. In: Costa Val, Maria da Graça (Org.). *Alfabetização e língua portuguesa: livros*

- didáticos e práticas pedagógicas. Belo Horizonte: Autêntica Editora, Ceale/FaE, 2009. p.171-188.
- DIAS, Marcelo Cafiero; NOVAIS, Ana Elisa. Por uma matriz de letramento digital. In: *Anais do III Encontro Nacional sobre hipertexto*. Belo Horizonte, CEFET-MG, 29, 30, 31 de outubro de 2009. Disponível em: <<http://www.ufpe.br/nehete/hipertexto2009/anais/p-w/por-uma-matriz.pdf>>.
- DIAS, Reinildes. Critérios para a avaliação do Livro Didático (LD) de Língua Estrangeira (LE). In: _____.; CRISTOVÃO, Vera Lúcia Lopes (Orgs.). *O livro Didático de Língua Estrangeira: Múltiplas Perspectivas*. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2009, p. 199-234.
- DIAS, Reinildes; CRISTOVÃO, Vera Lúcia Lopes (Orgs.). *O livro Didático de Língua Estrangeira: Múltiplas Perspectivas*. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2009.
- DICIONÁRIO ELETRÔNICO AURELIO. Disponível em: <<http://www.dicionariodoaurelio.com/>>.
- DICCIONARIO ELECTRÓNICO DE LA REAL ACADEMIA ESPAÑOLA. Disponível em: <<http://buscon.rae.es/draeI/>>.
- EDUTEKA. *Logros indispensables de los estudiantes del siglo XXI*. [Traducción de partes del texto original “Framework for 21st Century Learning”], 2007. Disponível em: <<http://www.eduteka.org/SeisElementos.php>>.
- EZEIZA RAMOS, Joseba. Hacia um modelo de síntesis para el estudio de los materiales. In: *Actas del Primer Congreso Virtual E/LE: La enseñanza del español en el siglo XXI*, Internet: EdiELE/SIC Lingua, p. 99-118, 2006. Disponível em: <http://congresoele.net/biblioteca/index.php?option=com_content&task=view&id=69&Itemid=46>.
- FERREIRA, Juliane Rodrigues. *Blended learning: uma proposta de espaços interativos de ensino e aprendizagem de espanhol como LE para a rede pública de ensino do Estado de Goiás*. 2009. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada). Universidade de Brasília, Brasília, 2009. Disponível em: <<http://repositorio.bce.unb.br/handle/10482/4849>>.
- FONTANA, Marcus Vinícius Liessem. *A língua que não se vê: O processo de ensino-aprendizagem de espanhol mediado por computador para deficientes visuais*. Dissertação (Mestrado em Letras). Universidade Católica de Pelotas, 2009. Disponível em: <http://antares.ucpel.tche.br/poslet/dissertacoes/Mestrado/2009/A_lingua_que_nao_se_ve-Marcus_Fontana.pdf>.
- GARCÍA, I. et al. *Informe Horizon: Edición Iberoamericana 2010*. Austin, Texas: The New Media Consortium/Universitat Oberta de Catalunya, 2010. Disponível em: <<http://www.nmc.org/pdf/2010-Horizon-Report-ib.pdf>>.
- GUIMARÃES, Viviane Mendonça de Menezes. *Professor e internet: um olhar crítico e investigativo*. Programa de Pós-Graduação em Letras. Universidade do Estado do Rio de Janeiro, 2008. Disponível em: <http://www.bdtd.uerj.br/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=998>.
- IDC. *Barômetro Cisco de Banda Larga Brasil 2005-2010*. Resultado de Junho de 2010. IDC/CISCO, 2010. Disponível em: <http://www.cisco.com/web/BR/assets/docs/Barometro_1H10_01Set10_Atualizado_Site.pdf>.
- IRALA, Valesca Brasil. *A reinstitucionalização como prática: entre o jogo de rir com e o jogo de rir do professor*. Tese de doutorado (Doutorado em Letras). Universidade Católica de Pelotas, Pelotas, 2009. Disponível em: <<http://antares.ucpel.tche.br/poslet/dissertacoes/Doutorado/2009/A%20REINSTITUCIONALIZA%C7%C3O%20COMO%20PR%C1TICA%20JOGO%20DE%20RIR%20COM%20E%20O%20JOGO%20DE%20RIR%20DO%20PROFESSOR%20-%20Valesca%20Brasil%20Irala.pdf>>.
- IRALA, Valesca Brasil. *Práticas discursivas sobre o espanhol através da comunicação mediada por computador: la lengua mía, la lengua tuya, la lengua nuestra*. Dissertação (Mestrado em Letras). Universidade Católica de Pelotas, Pelotas, 2004. Disponível em: <http://www.ucpel.tche.br/poslet/dissertacoes/Mestrado/2004/Praticas_discursivas_sobre_o_espanhol-Valesca_Irala.pdf>.

- JIMÉNEZ AGUILAR, Gabriel. *Uma proposta de trabalho com gêneros mediada por e-mail: um estudo no contexto de ensino de espanhol*. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem). Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 2008. Disponível em: <http://www.sapientia.pucsp.br/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=7760>.
- JOHNSON, L. et al. *The 2011 Horizon Report*. Austin, Texas: The New Media Consortium. Disponível em: <<http://net.educause.edu/ir/library/pdf/HR2011.pdf>>.
- LANZA, Heloisa Helena. *Uso pedagógico do blog no ensino-aprendizagem de espanhol. Elaboração e avaliação de uma tarefa*. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem). Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 2007. Disponível em: <http://www.sapientia.pucsp.br/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=3723>.
- LEFFA, Vilson José. Por um ensino de idiomas mais incluyente no contexto social atual. In: Diógenes Cândido de (Org.). *Ensino e aprendizagem de língua inglesa*. Conversa com especialistas (série Estratégias de ensino, 11). São Paulo: Parábola editorial, 2009, p. 113-123.
- LEU, Donald J.; KINZER, Charles K.; COIRO, Julie L.; CAMMACK, Dana W. Toward a Theory of New Literacies Emerging From the Internet and Other Information and Communication Technologies. In: RUDELL, Robert B.; UNRAU, Norman J. (eds.) *Theoretical Models and Processes of Reading*. (5th ed.), International Reading Association, 2004, p. 1570-1613. Disponível em: <<http://www.reading.org/Publish.aspx?page=publications/bbv/books/bk502/toc.html&mode=redirect>>.
- LIMA, Diógenes Cândido de. Quando o ideal supera as adversidades: Um exemplo a (não) ser seguido. In: _____. (Org.) *Inglês em escolas públicas não funciona*. Uma questão, múltiplos olhares, São Paulo: Parábola editorial, 2011, p. 159 -170.
- LIMA, Francis Chagas. *Formando leitores na era digital: reflexões sobre abordagem da leitura no ensino de E/LE através do mundo virtual*. Mestrado em Letras. Universidade do Estado do Rio de Janeiro, 2009. Disponível em: <http://www.bdttd.uerj.br/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=1218>.
- MARCUSCHI, Elizabeth. Os destinos da avaliação no manual do professor. In: Dionísio, Â.P.; Bezerra, M.A. *O Livro Didático de Português*. Múltiplos olhares. 3ª ed., Rio de Janeiro: Editora Lucerna, 2005, p. 139-150.
- MARTIN, Ivan. *Síntesis*. Curso de lengua española. São Paulo: Editora Ática, 2010.
- MARTIN, Ivan Rodrigues. *Saludos*. Curso de lengua española (1. ed.). São Paulo: Editora Ática, 2009.
- MINISTERIO DE EDUCACIÓN. *PISA 2009*. Programa de evaluación Internacional de los alumnos. OCDE. Informe español. Madrid: Ministerio de Educación, 2010. Disponível em: <<http://www.educacion.gob.es/dctm/ministerio/horizontales/prensa/notas/2010/20101207-pisa2009-informe-espanol.pdf?documentId=0901e72b806ea35a>>.
- OECD. *PISA 2009. Assessment Framework*. Key competencies in reading, mathematics and science. Programme for International Student Assessment, 2009. Disponível em: <<http://www.oecd.org/dataoecd/11/40/44455820.pdf>>.
- OLIVEIRA, Carolina Pereira e Regiane de. Governo prepara a troca de material didático por tablet. *Brasil Econômico*, 18/07/2011. Disponível em: <http://www.brasileconomico.com.br/noticias/governo-prepara-a-troca-de-material-didatico-por-tablet_104402.html>.
- OSMAN, Soraia et al. *Enlaces: español para jóvenes brasileños*. (2. ed.) São Paulo: MacMillan, 2010.
- PAIVA, Vera Lúcia Menezes de Oliveira e. História do material didático. In: DIAS, Reinildes; CRISTOVÃO, Vera Lúcia Lopes (Orgs.). *O livro Didático de Língua Estrangeira: Múltiplas Perspectivas*. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2009, p. 17-56.

PICANÇO, Deise Cristina de Lima; VILLALBA, Terumi Koto Bonnet. - *El arte de leer español*, 2ª ed. Curitiba: Base Editorial, 2010.

RIBEIRO, Ana Elisa; COSCARELLI, Carla Viana. Matrizes de habilidades e leituras digitais. *Educação em Revista*, v. 26, no.3, Belo Horizonte, dez. 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_pdf&pid=S0102-46982010000300016&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt>.

SANTOS JORGE, Míriam Lúcia dos; TENUTA, Adriana Maria. O lugar de aprender língua estrangeira é a escola: o papel do livro didático. In: LIMA, Diógenes Cândido de (Org.) *Inglês em escolas públicas não funciona*. Uma questão, múltiplos olhares, São Paulo: Parábola editorial, 2011, p. 121 -132.

TAVARES, Arice Cardoso. *O papel dos Objetos de Aprendizagem no ensino de línguas: Uma análise em cursos on-line de Espanhol como Língua Estrangeira*. Mestrado em Letras, Universidade Católica de Pelotas, 2007. Disponível em: <http://biblioteca.ucpel.tche.br/tesdesimplificado/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=129>.

URIBE-TIRADO, Alejandro. Ver blog em: <<http://ci2-colombia.blogspot.com>>.